

TO DE CASA NO ENEM 2020



CADERNO DO ALUNO

“

**CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS**

”

SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO, JUVENTUDE
E ESPORTES

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



MAURO CARLESSE

Governador do Estado

WANDERLEI BARBOSA CASTRO

Vice-Governador do Estado

ADRIANA COSTA PEREIRA AGUIAR

Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes

ROBSON VILA NOVA LOPES

Secretário Executivo da Educação, Juventude e Esportes

AMANDA PEREIRA COSTA

Superintendente de Educação Básica

LARISSA RIBEIRO DE SANTANA

Diretora de Desenvolvimento da Educação

SCHIERLEY RÉGIA COSTA COLINO DE SOUSA

Gerente de Ensino Médio

EQUIPE TÉCNICA

Coordenador do Programa

Wellington Rodrigues Fraga

Assessora Técnica de Língua Portuguesa

Eliziane de Paula Silveira

Assessora Técnica de Língua Inglesa

Alessandra Quirino Chiarioni

Assessora Técnica de Espanhol

Markes Cristiana Oliveira dos Santos

Assessora Técnica de Artes

Heloísa Rehder Coelho Sobreira

Assessor Técnico de Matemática

Sóstenes Cavalcante de Mendonça

Assessora Técnica de História

Jonara Lúcia Streit

Assessora Técnica de Geografia

Lilian Moraes Mancini

Assessor Técnico de Filosofia

Eduardo Ribeiro Gonçalves

Assessor Técnico de Sociologia

Claudio Carvalho Bento

Assessor Técnico de Biologia

Wellington Rodrigues Fraga

Cibele Aparecida Martins Toledo-DRE Palmas

Assessora Técnica de Química

Luciana de Maria Carvalho Viana

Geraldo Aurélio A. Santos – DRE Palmas

Assessor Técnico de Física

Michael Monteiro Matos

**EQUIPE COLABORADORA DA DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA
EDUCAÇÃO**

Dalilia Núbia Gonçalves de Lima Arantes

Elizama Mauricio de Paiva Santos

Patrícia da Silva Freitas

[[**TO**  **DE CASA** **NO** **ENEM**]]

Filosofia

2020

DICAS PARA RESPONDER A PROVA DE FILOSOFIA

Na prova de humanas, sempre temos em média de 5 a 8 questões próprias de filosofia, podendo as mesmas estarem também ligadas ou não aos outros componentes da área, como História, Sociologia e Geografia. Vamos reconhecê-las mediante alguma especificidade própria da filosofia, seja no texto ou na referência bibliográfica, como filósofo, contexto ou assunto.

No primeiro momento ao ler a questão reconheça o filósofo, o qual poderá apresentar-se tanto no texto descrito, como na bibliografia de onde foi retirado o texto. Ao passo que o filósofo for reconhecido ou localizado, reconheça ainda o período da história da filosofia em que está inserido. Observe a referência bibliográfica, veja o autor e o livro, tente localizar se o texto se refere a um dizer dos filósofos ou de algumas de suas obras, ou se é uma citação, utilizada pelo autor do livro.

A partir dessas observações, releitura a questão e analise as alternativas descartando aquelas que não estão ligadas ao assunto ou ao filósofo e seu tempo. Depois disso, analise as que restaram identificando a que está mais próxima no que se refere ao filósofo. Observa-se assim, que deve-se ter algum conhecimento prévio dos filósofos e de seu tempo.

ENEM (2017) QUESTÃO 65

A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

HEGEL, G.W. **Crítica moderna**. In: SOUZA, J.C. (Org.). Os pré-socráticos: vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado)

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio Constitutivo das coisas” estava representado pelo (a):

FICA A DICA! Nesta questão temos que observar e levar em conta uma situação em particular: trata-se de um livro organizado por Souza, que traz um comentário de Hegel, filósofo do séc. XVIII, que levanta um assunto tratado por Demócrito e Anaxágoras, filósofos do período Pré-Socrático. Então o que se deve observar é que se trata de um comentário de um filósofo do período da filosofia contemporânea falando de um tema que os pré-socráticos apresentaram.

- A) número, que fundamenta a criação dos deuses.
- B) devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- C) água, que expressa a causa material da origem do universo.
- D) imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- E) átomo, que explica o surgimento dos entes.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Os filósofos pré-socráticos tentavam buscar na natureza elementos primordiais que justificassem a origem de todas as coisas, assim apresentam o átomo como parte indivisível e eterna, permanecendo em constante movimento. Eles propunham a Physis formada por partículas invisíveis. Hegel recorre a este pensamento para apresentar a explicação sobre os princípios formadores da physis.

Georg Wilhelm Friedrich Hegel



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/george-wilhelm-friedrich-hegel/>

ENEM (2017) QUESTÃO 66

Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. **História da filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

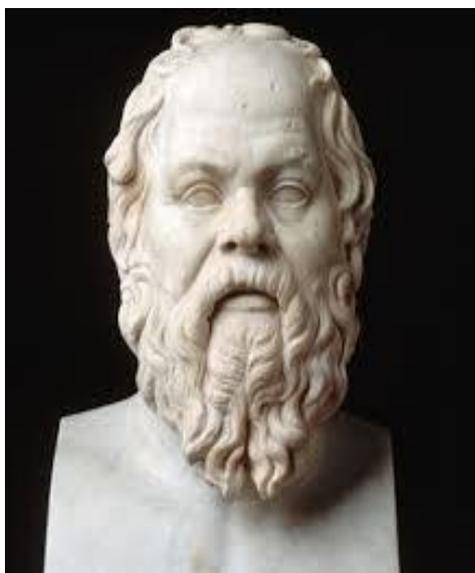
O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na:

FICA A DICA! Émile Brehier, filósofo do séc. XX, em uma de suas obras *História da Filosofia* traz este trecho onde relata esta compreensão de Sócrates, filósofo da Antiguidade considerado “pai da filosofia”. Contudo, a questão se reporta a Sócrates e o seu pensamento.

- A) contemplação da tradição mítica.
- B) sustentação do método dialético.
- C) relativização do saber verdadeiro.
- D) valorização da argumentação retórica.
- E) investigação dos fundamentos da natureza.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Sócrates usava o método de discursão filosófica conhecido como dialético, baseado na constante formulação de questões levando o interlocutor a rever suas opiniões sobre a vida, sobre a sociedade e sobre o mundo, querendo que o mesmo alcance algum conhecimento racional sobre estes temas e também sobre outros. Este método era dividido em ironia e maiêutica, acontecendo um debate entre posicionamentos distintos, defendidos e contraditos posteriormente, gerando o “parto” das ideias, chegar a novos entendimentos de conhecimento.



Fonte: <https://www.revistaesfinge.com.br/2018/09/01/socrates/>

ENEM (2018) QUESTÃO 49

O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofo na medida em que simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. **Elogio da filosofia**. Lisboa: Guimarães, 1998 (adaptado)

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constituídos da atividade do filósofo, que se caracteriza por:

- A) reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- B) ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- C) associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- D) conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.
- E) compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Merleau-Ponty filósofo do séc. XX busca apresentar princípios gerais do que se entendia como atividade filosófica, baseando-se em suas compreensões e no modo como pensamos e sentimos, sendo este inseparável ao fato que existimos no mundo e nele agimos por meio de nossos corpos e percepções. Procura esclarecer o fazer filosófico como um espaço de confronto e ambiguidade, não tendo assim um saber absoluto.



Fonte: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao378.pdf>

ENEM (2018) QUESTÃO 51

Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por:

- A) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- B) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- C) explicar as virtudes teologais pela demonstração.
- D) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- E) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Tomás de Aquino foi um dos grandes expoentes do pensamento filosófico medieval e com certeza principal representante da Escolástica. Sabemos que o período medieval em seu contexto filosófico tentou conciliar o pensamento racional com a fé cristã, partindo da Ideia de Deus como “uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior”. Assim, no pensamento medieval e de Tomás de Aquino, Deus existe tanto no pensamento como na realidade e isso sustentava racionalmente a doutrina católica, apesar de utilizar argumentos conhecidos como as “cinco vias de Santo Tomás”.



Fonte: <https://www.educamaibrasil.com.br/enem/religiao/sao-tomas-de-aquino>

ENEM (2018) QUESTÃO 52

TEXTO I

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBS, T. *Leviatã*, São Paulo: Abril Cultural, 1993.

TEXTO II

Não vamos concluir, como Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

ROUSSEAU, J. J. *Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado)

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma:

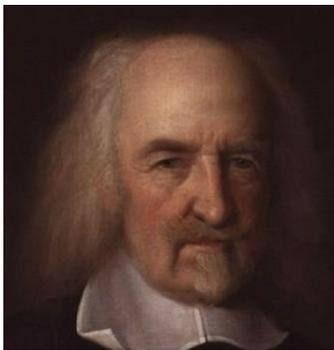
FICA A DICA! Os textos apresentados foram retirados diretamente de suas obras: *Leviatã* – Hobbes; e, *discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens* – Rousseau. Aqui demonstra-se mais uma vez como é importante conhecer as obras dos filósofos. Ler as obras filosóficas ajuda muito na compreensão da ideia dos filósofos e consequentemente a responder as provas.

- A) predisposição ao conhecimento.
- B) submissão ao transcendente.
- C) tradição original.
- D) condição original.
- E) vocação política.

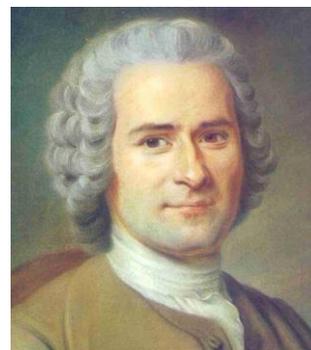
ANÁLISE DA QUESTÃO

Tanto Hobbes como Rousseau buscam entender, cada um à sua maneira, como acontece a consolidação da sociedade, de forma que o pensamento destes autores ainda hoje é relevante. Hobbes acredita que a condição original parte da coerção do estado, pois se não assim fosse poderia acontecer uma guerra de todos contra todos. Para Rousseau, existe a necessidade do contrato social, tendo assim leis escritas ou não para manter sempre uma harmonia e garantir assim a convivência entre os homens. Hobbes e Rousseau são filósofos modernos.

Thomas Hobbes



Jean Jacques Rousseau



Fontes: <https://beduka.com/blog/materias/filosofia/quem-foi-thomas-hobbes/?amp>
<https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2010/09/jean-jacques-rousseau.jpg>

ENEM (2018) QUESTÃO 79

“A quem não basta pouco, nada basta.”

EPICURO. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

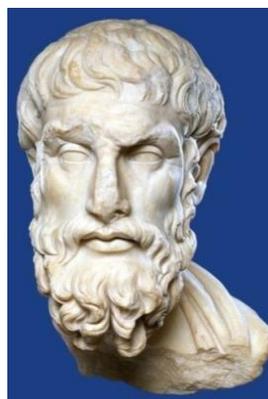
Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

FICA A DICA! Epicuro filósofo da antiguidade fundou sua própria escola em Atenas, chamada “O Jardim”, o ascetismo, a serenidade e a doçura são algumas de suas marcas pessoais.

- A) Esperança, tida como confiança no porvir.
- B) Justiça, interpretada como retidão de caráter.
- C) Temperança, marcada pelo domínio da vontade.
- D) Coragem, definida como fortitude na dificuldade.
- E) Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Nesta máxima de Epicuro, nos é apresentado o mais conhecido princípio de sua filosofia. Segundo o seu pensamento o prazer é o verdadeiro bem e é ele que deve guiar as ações humanas, mas este prazer deve ser puro e não produzir um ser humano de paz de espírito imperturbável, sendo o domínio da vontade uma das suas virtudes centrais.



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/epicurismo/>

ENEM (2019) QUESTÃO 58

De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que se deve supor que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, uma razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, pois sem ela não poderia viver e agir corretamente. Pode-se compreender, então, que ela foi concedida ao homem para esse fim, considerando-se que se um homem a usa para pecar, recairão sobre ele as punições divinas. Ora, isso seria injusto se a vontade livre tivesse sido dada ao homem não apenas para agir corretamente, mas também para pecar. Na verdade, por que deveria ser punido aquele que usasse sua vontade para o fim para o qual ela lhe foi dada?

AGOSTINHO. **O livre-arbítrio**. In: MARCONDES, D. Textos básicos de ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Nesse texto, o filósofo cristão Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento o(a):

- A) desvio da postura celibatária.
- B) insuficiência da autonomia moral.
- C) afastamento das ações de desapego.
- D) distanciamento das práticas de sacrifício.
- E) violação dos preceitos do Velho Testamento.

ANÁLISE DA QUESTÃO



Fonte: <https://beduka.com/blog/exercicios/filosofia-exercicios/questoes-sobre-santo-agostinho-hora-de-praticar/>

Para Santo Agostinho, o mal em si não existe, é simplesmente a ausência do bem, assim a punição divina se fundamenta na insuficiência da autonomia moral, pois o homem tem o livre arbítrio assim podendo praticar o mal. Como filósofo da Idade Média, em que o pensamento de Deus e o comportamento era pautado na convivência com a realidade divina de forma muito natural e inclusive o comportamento moral era intimamente ligado à obediência a Deus. Mesmo tendo a liberdade de escolha, o chamado livre arbítrio, esta escolha deveria ainda estar ligada de alguma forma à obediência a Deus, assim o comportamento moral estaria ligado diretamente à obediência divina.

É muito importante levantar algumas informações a partir da referência de onde foi retirada a questão. Informações como: o livro de onde foi retirado o texto, o reconhecimento do filósofo e em que período da história da filosofia ele está inserido, se o texto se refere ao filósofo citado ou apenas citação dele, se é uma descrição direta do livro original. Levantando estas informações ou algumas delas, ajudará muito na resolução da questão.

Considerando estas observações, conseguimos detectar pelo menos o seguinte: o livro se trata de uma coletânea – textos básicos de ética, com o uso do termo “in” observa-se que se trata de uma citação que Marcondes usou em seu texto, utilizando parte do texto “Livre Arbítrio” de Santo Agostinho.

ENEM (2019) QUESTÃO 63

TEXTO I

A centralização econômica, o protecionismo e a expansão ultramarina engrandeceram o Estado, embora beneficiassem a burguesia incipiente.

ANDERSON, P. In: DEYON, P. **O mercantilismo**. Lisboa: Gradiva, 1989 (adaptado)

TEXTO II

As interferências da legislação e das práticas exclusivistas restringem a operação benéfica da lei natural na esfera das relações econômicas.

SMITH, A. **A riqueza das Nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (adaptado)

Entre os séculos XVI e XIX, diferentes concepções sobre as relações entre Estado e economia foram formuladas. Tais concepções, associadas a cada um dos textos, confrontam-se, respectivamente, na oposição entre as práticas de:

FICA A DICA! Aqui novamente aparece o texto do filósofo em questão, Adam Smith – A Riqueza das Nações, confirmando mais uma vez como é importante conhecer as obras dos filósofos. Pelo menos uma leitura breve ou mesmo um resumo da obra poderá ajudar muito na hora de responder as provas.

- A) valorização do pacto colonial — combate à livre iniciativa.
- B) defesa dos monopólios régios — apoio à livre concorrência.
- C) formação do sistema metropolitano — crítica à livre navegação.
- D) abandono da acumulação metalista — estímulo ao livre-comércio.
- E) eliminação das tarifas alfandegárias — incentivo ao livre-cambismo.

ANÁLISE DA QUESTÃO

No primeiro texto, Anderson pensador contemporâneo e citado por Pierre Deyon no seu livro “O Mercantilismo” onde apresenta um contexto que compreende entre o séc. XVI e o sec. XVIII, contexto em que também é abordado por Adam Smith, filósofo e economista do séc. XVIII, em seu livro a Riqueza das Nações. O interessante aqui é fazer uma comparação entre os dois textos que tratam do mesmo assunto.

Adam Smith



Fonte: <https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2007/09/AdamSmith.jpg>

ENEM (2019) QUESTÃO 65

Para Maquiavel, quando um homem decide dizer a verdade pondo em risco a própria integridade física, tal resolução diz respeito apenas a sua pessoa. Mas se esse

mesmo homem é um chefe de Estado, os critérios pessoais não são mais adequados para decidir sobre ações cujas consequências se tornam tão amplas, já que o prejuízo não será apenas individual, mas coletivo. Nesse caso, conforme as circunstâncias e os fins a serem atingidos, pode-se decidir que o melhor para o bem comum seja mentir.

ARANHA, M. L. **Maquiavel: a lógica da força**. São Paulo: Moderna, 2006 (adaptado)

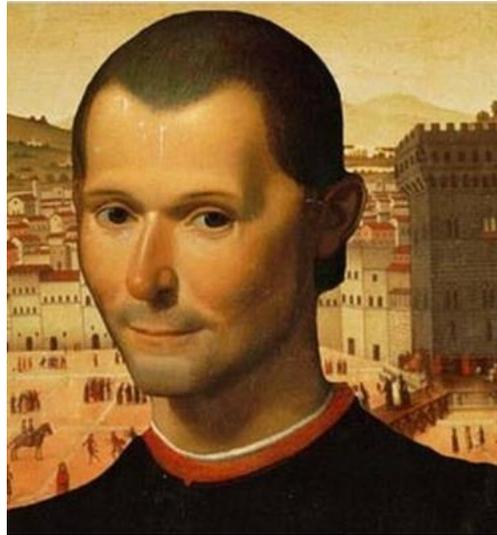
O texto aponta uma inovação na teoria política na época moderna expressa na distinção entre:

FICA A DICA! É muito importante levantar algumas informações a partir da referência de onde foi retirada a questão. Informações como: o livro de onde foi retirado o texto, o reconhecimento do filósofo e em que período da história da filosofia ele está inserido, se o texto se refere ao filósofo citado ou apenas citação dele, se é uma descrição direta do livro original. Levantando estas informações ou algumas delas ajudará muito na resolução da questão. O texto faz referência a Maquiavel e aparentemente não traz nenhuma citação do referido filósofo, Aranha faz sua análise direta do pensamento do autor sem citação de parte da obra dele.

- A) idealidade e efetividade da moral.
- B) nulidade e preservabilidade da liberdade.
- C) ilegalidade e legitimidade do governante.
- D) verificabilidade e possibilidade da verdade.
- E) objetividade e subjetividade do conhecimento.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Na teoria política de Maquiavel, existe uma adequação da verdade segundo a necessidade do Príncipe em se sustentar no governo, podendo ele praticar ações consideradas não agradáveis, por exemplo, mentir pelo poder. Assim, tanto o ideal como o comportamento moral são vistos na dualidade entre a moral política e a moral cristã distinguindo-as e tendo como principal objetivo se manter no poder.



Fonte: <https://filosofianaescola.com/filosofos/maquiavel/>

ENEM (2019) QUESTÃO 67

TEXTO I

Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz.

DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todo-poderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é “apenas” uma questão de fé.

RACHELS, J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo:

FICA A DICA! O primeiro texto, retirado da própria obra de Descartes, filósofo Francês do séc. XVII considerado um dos pais da filosofia moderna, esboçou a base para seus trabalhos vindouros, tratando sobre os problemas matemáticos, ciência e filosofia. Esta obra foi publicada após a sua morte. Já o segundo texto destaca-se a importância de conhecer as obras do filósofo contemporâneo James Rachels, o qual orienta-nos com a maior naturalidade, não tanto nas ideias dos filósofos, mas na própria discussão de alguns dos mais antigos, enigmáticos e estimulantes problemas da filosofia. Utilizando de uma linguagem despreziosa, mas rigorosa, incentiva-nos a analisar criticamente as ideias dos grandes filósofos e a pensar com ele, sem temores reverenciais nem tíques acadêmicos. Nesta obra levanta-se a discussão sobre o legado de Sócrates e as razões deste filósofo para se recusar a obedecer às leis da cidade que o condenou à morte, procurando mostrar que Sócrates argumentou de forma falaciosa.

- A) entrado na razão humana.
- B) baseado na explicação mitológica.
- C) fundamentado na ordenação imanentista.
- D) focado na legitimação contratualista.
- E) configurado na percepção etnocêntrica.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Uma das características da modernidade filosófica é a tentativa de fundamentar a produção do saber por meio da razão desconsiderando assim as questões de fé observadas na Idade Média, sendo superados os dogmas e as superstições como explicações do mundo e da sociedade. Assim o sujeito como dominador da natureza, fundamenta-se na racionalidade deixando a visão de que a única fonte de conhecimento seja Deus.

René Descartes



Fonte: <https://conhecimentocientifico.r7.com/rene-descartes/>

ENEM (2019) QUESTÃO 74

Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade – a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão:

FICA A DICA! Aqui mais uma vez aparece o texto da obra do autor em questão, no caso Foucault: **Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política**; reforço outra vez a importância de conhecer a obra dos filósofos para saber um pouco sobre o que ele diz e poder assim ajudar nas resoluções das provas.

- A) legal, pautada em preceitos jurídicos.
- B) racional, baseada em pressupostos lógicos.
- C) contingencial, processada em interações sociais.
- D) transcendental, efetivada em princípios religiosos.
- E) essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

ANÁLISE DA QUESTÃO



Fonte: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-dominio-do-politizavel/>

Para Foucault, as relações humanas estão ligadas diretamente à relação de poder e ao que se refere à subjetivação, a dimensão é a contingência, que é formada a partir dos intercâmbios sociais a partir das próprias regras que estão presentes na cultura. A partir da observação da referência, observamos que é um texto do próprio autor referenciado na questão, Michael Foucault, é um filósofo do séc. XX, faleceu em 1984. Aqui o mais interessante é conhecer o pensamento do autor a partir de suas obras, além de conhecer o contexto social e tempo histórico que ele viveu, colaborando assim para entender melhor o seu pensamento.

ENEM (2019) QUESTÃO 75

TEXTO I

Os segredos da natureza se revelam mais sob a tortura dos experimentos do que no seu curso natural.

BACON, F. *Novum Organum*, 1620. In: HADOT, P. O véu de Ísis: ensaio sobre a história da ideia de natureza. São Paulo: Loyola, 2006.

TEXTO II

O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais.

GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. Campinas: Papirus, 1995.

Os textos indicam uma relação da sociedade diante da natureza caracterizada pela:

FICA A DICA! Uma revolução no pensamento enquanto natureza, pois tanto o *Novum Organum* faz uma reflexão e mudança na visão de natureza do tempo de Aristóteles para o contexto do séc. XVII de Francis Bacon, como também trata em um contexto escolar a realidade relacionada ao meio ambiente, haja vista que este assunto não era tratado costumeiramente no contexto escolar. Um exercício bem interessante é fazer uma ligação entre estes dois textos distintos em tempos mais atuais.

- A) objetificação do espaço físico.
- B) retomada do modelo criacionista.
- C) recuperação do legado ancestral.
- D) infalibilidade do método científico.
- E) formação da cosmovisão holística.

ANÁLISE DA QUESTÃO

A questão aborda a discussão do paradigma da modernidade referente à dominação da natureza, que se fundamenta no domínio do sujeito sobre a natureza. Assim, o empirismo objetiva o espaço físico, tomando como base a experimentação que ampara o processo de dominação. Pierre Hadot, filósofo e historiador contemporâneo, no seu livro *O véu de Ísis: ensaio sobre a história da ideia de natureza*, apresenta este texto retirado do livro *Novum Organum* de Francis Bacon filósofo inglês do sec. XVII, que demonstra um novo sentido no método científico de sua época e esse desenvolver de pensamento em sintonia com texto de Marcelo Guimarães, físico deste século, retratando a importância da educação ambiental na atualidade.

Francis Bacon



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/francis-bacon/>

ENEM (2019) Questão 78

TEXTO I

Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado)

TEXTO II

Duas coisas admiro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim.

FONTELA, O. **Kant (relido)**. In: Poesia completa. São Paulo: Hedra, 2015.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:

FICA A DICA! O primeiro texto extraído diretamente do texto do autor Kant, filósofo moderno do final do séc. XVIII e início do séc. XIX, conhecido como o filósofo da “Crítica”, considerado pai do “Crítico” onde na Crítica da Razão Prática fundamenta a compreensão de sua filosofia moral, respondendo várias objeções de pensadores do seu tempo, apresenta os postulados práticos para o problema entre a felicidade e a virtude. O segundo texto de Orides Fontela, extraído de sua obra remetendo a célebre frase de Kant, contudo retrata um dos pensamentos do autor principal da questão.

- A) Possibilidade da liberdade e obrigação da ação.
- B) Aprioridade do juízo e importância da natureza.
- C) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica.
- D) Prescindibilidade do empírico e autoridade da razão.
- E) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo.

ANÁLISE DA QUESTÃO

São temas centrais na filosofia Kantiana – teoria do conhecimento e ética. O texto está remetido à lei moral fazendo referência à ética, sobretudo no que diz respeito a interioridade da lei moral referida a razão, na teoria do conhecimento, apontado a dualidade entre o fenômeno e a coisa em si. Faz-se também referência ao céu estrelado, apresentando o conceito Kantiano de fenômeno.



Fonte: <https://apokrisis.org/2018/05/14/immanuel-kant/>

GABARITO DE FILOSOFIA

| ENEM - ANO 2017 | ENEM - ANO 2018 | ENEM – ANO 2019 |
|------------------------|------------------------|------------------------|
| QUESTÃO 65 – Letra E | QUESTÃO 49 – Letra D | QUESTÃO 58 – Letra B |
| QUESTÃO 66 – Letra B | QUESTÃO 51 – Letra B | QUESTÃO 63 – Letra B |
| | QUESTÃO 52 – Letra D | QUESTÃO 65 – Letra A |
| | QUESTÃO 79 – Letra C | QUESTÃO 67 – Letra A |
| | | QUESTÃO 74 – Letra C |
| | | QUESTÃO 75 – Letra A |
| | | QUESTÃO 78 – Letra E |